

Memórias da Estação: ciência, trabalho, cultura e território

Pesquisa histórica, documental e de história oral sobre a antiga Estação Experimental e a atual APTA Regional de Monte Alegre do Sul

O **Projeto Memória da Estação Experimental de Monte Alegre do Sul** é uma iniciativa conjunta do **Instituto Ambiental Jequitibá-Borá** e do **Coletivo Obirici**, instituições proponentes responsáveis pela concepção, pelo desenvolvimento e pela divulgação pública da pesquisa.

Iniciado em **agosto de 2025**, o projeto investiga a trajetória da antiga Estação Experimental, criada em 1942, e da atual **APTA Regional de Monte Alegre do Sul**, reconhecendo esse território como lugar de memória da ciência pública, do trabalho rural, da cultura e do patrimônio socioambiental paulista.

A pesquisa é desenvolvida com **recursos próprios das instituições proponentes e trabalho voluntário da equipe**, formada por doutores e mestres, com larga experiência na docência do ensino superior e na divulgação do conhecimento e projetos de memória, sem perder de vista o rigor metodológico, a responsabilidade ética e o compromisso com a produção de conhecimento socialmente referenciado. O Instituto Ambiental Jequitibá-Borá e o Coletivo Obirici atuam conjuntamente no planejamento da pesquisa, na realização das entrevistas, no levantamento de fontes, na organização do acervo, na interpretação dos materiais e na produção de conteúdos de divulgação científica.

Os pesquisadores responsáveis são **José Eduardo Azevedo, Maurício Moura e Oswaldo de Oliveira Santos Junior**.

Objetivos

O projeto tem como objetivo pesquisar, preservar e divulgar a memória histórica, científica, cultural, social e ambiental da Estação Experimental de Monte Alegre do Sul. Busca compreender como as atividades de pesquisa agrícola, o mundo do trabalho, a vida comunitária, a produção cultural e as relações com a paisagem e os recursos naturais participaram da formação histórica do município e da região.

Mais do que reunir lembranças, a pesquisa procura identificar diferentes interpretações do passado, reconhecer sujeitos pouco presentes nos registros institucionais e tornar publicamente acessíveis os conhecimentos produzidos. A Estação Experimental é compreendida não apenas como unidade de pesquisa, mas como espaço vivido, patrimônio compartilhado e referência histórica e afetiva para trabalhadores, pesquisadores, moradores e famílias.

Linhas de pesquisa e documentação

O projeto articula diferentes procedimentos de investigação:

História oral

Realização de entrevistas com antigos trabalhadores, pesquisadores, técnicos, gestores, moradores, familiares e pessoas vinculadas à Estação Experimental. Os depoimentos são registrados em áudio e vídeo, mediante autorização, e posteriormente transcritos, organizados e analisados, preservando as características das narrativas e das experiências pessoais.

Pesquisa documental e bibliográfica

Levantamento e análise de relatórios técnicos, publicações científicas, registros administrativos, legislações, projetos de pesquisa, documentos históricos e bibliografia relacionada à ciência pública, à agricultura, ao patrimônio, à cultura e à história regional.

Pesquisa iconográfica e cartográfica

Identificação, digitalização e contextualização de fotografias, mapas, plantas, imagens aéreas, registros audiovisuais e documentos pertencentes a acervos institucionais, familiares e particulares. Essa documentação permite reconhecer transformações na paisagem, nas edificações, nos espaços de trabalho e nas formas de ocupação do território.

Organização de acervo e documentação digital

Catologação das entrevistas, transcrições, fotografias e documentos reunidos, com a finalidade de constituir progressivamente um acervo histórico e científico acessível para pesquisas, atividades educativas, exposições e ações de preservação patrimonial.

Leitura histórica e socioambiental do território

Investigação das relações entre pesquisa agrícola, formas de uso do solo, cobertura vegetal, nascentes, cursos d'água, fontes, áreas de cultivo e transformações da paisagem. A dimensão hidrológica integra essa abordagem, considerando a memória das águas, os usos históricos dos recursos hídricos e a importância das nascentes para a antiga Estação Experimental e para a atual APTA Regional de Monte Alegre do Sul.

Divulgação científica e educação patrimonial

Produção de boletins, artigos, relatórios, textos para meios digitais, exposições, rodas de conversa e materiais educativos destinados a compartilhar os resultados da pesquisa com a comunidade, as escolas, os produtores rurais e o público interessado.

Eixos temáticos

A pesquisa está organizada em cinco eixos integrados:

1. Ciência pública e memória institucional

Investiga a contribuição da Estação Experimental para a pesquisa agrícola, a produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento regional e a difusão de tecnologias junto aos produtores rurais.

2. Mundo do trabalho e vida comunitária

Registra as experiências de pesquisadores, técnicos, trabalhadores rurais, funcionários e famílias que viveram ou trabalharam na unidade, abordando práticas profissionais, formação de saberes, moradia, escola, lazer, relações comunitárias e vínculos afetivos.

3. Patrimônio socioambiental, águas e paisagem

Analisa as relações históricas entre agricultura, vegetação, conservação do solo, nascentes, fontes, recursos hídricos, biodiversidade e formas de ocupação do território. Esse eixo também procura reconhecer os valores ambientais e paisagísticos associados ao conjunto da APTA Regional.

4. Cultivares, agricultura e cultura alimentar

Pesquisa a trajetória de cultivares, experimentos agrícolas e tecnologias desenvolvidas ou testadas na unidade, com atenção especial ao morango, às frutas e hortaliças de clima temperado, às plantas alimentícias não convencionais e aos sistemas agroecológicos. Também investiga como esses conhecimentos repercutiram nos hábitos alimentares, na gastronomia, na economia e na identidade regional.

5. Música, cultura e sociabilidade

Documenta as manifestações culturais ligadas à Estação Experimental, incluindo a Banda Obirici, os bailes, o cinema dos trabalhadores, as festas juninas, os eventos esportivos, as festas do morango e do peão e outras formas de convivência e produção cultural desenvolvidas no território.

Resultados e divulgação pública

Entre os resultados já alcançados estão a realização e a transcrição de entrevistas de história oral, o levantamento de documentos e fotografias, a elaboração de relatório parcial, a produção de estudos históricos e os primeiros números do boletim **Memória da Estação Experimental**, cuja publicação tem por finalidade a divulgação de resultados para a população do território.

Os boletins constituem uma das principais estratégias de divulgação científica do projeto. Por meio deles, documentos, fotografias, testemunhos e resultados preliminares da pesquisa são organizados em linguagem acessível e devolvidos à comunidade.

Ao integrar **história oral, ciência pública e patrimônio socioambiental**, o projeto contribui para preservar uma memória que pertence não apenas à instituição, mas ao conjunto da sociedade. Preservar essa trajetória significa reconhecer o papel da pesquisa pública, dos trabalhadores, dos saberes agrícolas, da cultura e do ambiente na construção histórica de Monte Alegre do Sul.

Instituições proponentes: Instituto Ambiental Jequitibá-Borá e Coletivo Obirici

Pesquisadores responsáveis: José Eduardo Azevedo (Doutor em Sociologia), Maurício Moura (Administrador e Escritor) e Oswaldo de Oliveira Santos Junior (Mestre, Historiador e Geógrafo)

Início: agosto de 2025

Situação: pesquisa em desenvolvimento

Recursos: recursos próprios das instituições proponentes e trabalho voluntário da equipe.